

## PEDRO BORGES, CAPITÃO

Apparício Silva Rillo

- Capitão velho de guerra,  
quem te pôs neste caixão?  
Quem te pôs entre essas velas  
que tremelicam, ariscas,  
enquanto dona Francisca  
reza de terço na mão?

À dona Francisca Borges  
morreu-lhe Pedro, o marido,  
estancieiro e capitão.

Capitão feito a machado,  
por verdade se acrescente,  
mas que teba mais valente,  
Pedro Borges, capitão!

De bom sangue e melhor raça  
foi debaixo da fumaça  
que ganhou posto e galão.

E dona Francisca Borges  
recorda o marido Pedro  
quando para a guerra partia:  
- como seu olhar luzia!  
Como se lhe inchava o peito!  
Como se punha bonito  
no seu dólman de soldado  
sobre a bombacha melhor!

Cavalo bem aperado  
como pra dia de festa.  
Na mala de garupa  
nuda de roupa e munício.  
As armas de matar gente  
postas à mão de semear.

Mas para matar - cá se diga  
por respeitar-lhe a memória  
- no mais leal dos encontros,  
no verde dos palcos rasos  
da fronteira castelhana,  
que o capitão trabusana  
brigava sempre na frente,  
exemplando a sua gente  
na peleia campo a fora.  
E fosse à lança, à pistola,  
fosse à espada, a ferro branco,

sempre o mesmo taura franco  
peleando limpo e leal.  
E havia até quem contasse  
que por respeito ao contrário  
que abatia no entreveiro  
sacava o velho sombreiro  
depois do golpe fatal...

Cada vez que ele partia  
pras guerras de que gostava,  
ela, Francisca, morria  
um pouco de cada vez.  
E solita ali na estância,  
entre piás e crioulas,  
lembrava do que o marido  
dizia na despedida:  
- que homem, pra ser bem homem,  
não deve apegar-se à vida  
nem pode morrer na cama.

Mas pobre de seu marido  
que escapou de tanta bala,  
de tanta ponta de faca  
em tantas revoluções!  
Esta pena levaria,  
decerto, no seu caixão:  
- não ter morrido peleando,  
de pingo alçado na rédea  
e a espada firme na mão.

Mas lhe restasse o consolo  
de nesta última carga  
ser dele ainda o comando.  
Quando o enterro partisse  
dona Francisca sabia:  
- Pedro Borges, seu marido,  
iria bem lá na frente,  
como exemplando esta gente  
que carregasse o caixão.

- No seu lugar de costume,  
trabusana, capitão!